

recontado por João Madrid

# YANKEE FOXTROT HOTEL WILCO



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

**Danilo Corci**  
organizador

Wilco  
**YANKEE FOXTROT HOTEL**  
recontado por  
**JOÃO MADRID**

---

SETEMBRO DE 2008  
VOLUME 77

---

**MOJO**  
BOOKS

Wilco  
**YANKEE FOXTROT HOTEL**

recontado por  
**JOÃO MADRID**

---

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E RICARDO GIASSETTI**  
PROJETO GRÁFICO: **DELFIN**  
REVISÃO: **DANILO CORCI**  
CAPA DESTA EDIÇÃO: **MOJO FACTORY**



## PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. I am trying to break your heart
2. Kamera
3. Radio cure
4. War on war
5. Jesus, etc. (LP Version)
6. Ashes of American Flags
7. Heavy metal drummer
8. I'm the man who loves you
9. Pot kettle black
10. Poor places
11. Reservations

---

**WILCO**  
**YANKEE FOXTROT HOTEL**

LANÇAMENTO: **2002**  
SELO: **NONESUCH**

---



**YANKEE FOXTROT HOTEL**

## 6H15 AM

Esse despertador toca todos os dias no mesmo horário, como uma máquina temporal, me traz de volta ao raiar do dia. Se ao menos pudesse sair na luz do dia sem peso na consciência, não teria de evitar qualquer lugar movimentado. Toda noite tenho bebido tanto, litros, um aquário por noite. E aí me vem essa cidade piscando, flertando com o perigo o tempo todo, tudo que me resta é mesmo ficar trancado aqui.

Se sou louco? Duvido que possa responder com a clareza necessária de um lúcido. Eu sei que ela, ainda vai ter o coração destroçado. Não sei como pude deixar ela sair assim, a Deus dará. Já cheguei a sanidade de propor uma trégua nessa batalha, pra que nos degolarmos tanto? Podíamos voltar a ser apenas dois estranhos, dois estranhos que ao cruzar o olhar vão logo trepar. E isso não é pra ser piada, nem referência a filmes, isso é pra ser minha vida.

Eu imaginei que não iria doer. Esse seu olhar, grandes amêndoas so-nhadoras, me pegavam de jeito, me deixavam preso, feito criança diante da árvore de Natal. Mas eu e meu vício de beber, iríamos acabar com tudo. Você estava certa desde o começo. Eu não devia ter dito boa noite. Agora você não passa de uma peça de dominó, prestes a cair e derrubar todo o resto, se é

que já não caiu. E não adianta me trazer curativos, eu nem sequer acredito em quedas. Que raios me passou pela cabeça quando eu falei olá?

Eu tonto, achando que ia te ter nos braços pra sempre. Você sempre foi constante, sempre me amou. Até que cai no sono e a cidade, a vida não dorme. Sim, isso tudo é uma tentativa de quebrar seu coração. Uma porra de tentativa de te mostrar que tem sangue no meu peito, tudo que me resta é o maldito desejo de mastigar seu coração com manteiga no café da manhã. Não que seja fácil, seria uma mentira falar que é. Pois mesmo em copos descartáveis eu vou continuar bebendo. Eu sou o homem que te ama. E por que raios eu deixei você partir?



## 6H22 AM

Antes de conhecê-la eu era inocente, um garoto bobo com minha câmera digital. Meu pai sempre antenado nas tecnologias, logo tratou de arrumar um aniversário, Natal ou sabe-se lá o quê para me presentear com uma novíssima tecnologia de tirar fotos. Na real, eu gostei muito do presente, eu sempre fui um cara meio mentiroso, não, mentiroso não, estava mais para um cara imaginativo. Tinha meu próprio mundinho e via fantasia em tudo. Não era raro me perder nos parques públicos em meio às epifanias.

Foi assim, desse jeito que meio sem querer comecei a observar essa garota, que ia todo dia no parque, sempre algum livro. Deitava-se na grama e mergulhava numa leitura concentrada, e sem perceber virou minha obsessão, tirava fotos dela sempre buscando um ângulo que me permitisse dar um zoom suficiente para capturar a capa do livro também. Acho que nisso se foram seis meses de convivência individual. Ela lá e eu aqui. Minha imaginação jogava a mil com possibilidades de um dia conhecer essa garota que lia de Byron à Clarice. Na época, nomes obscuros pra um jovem como eu. Na volta pra casa eu sempre dava um jeito de passar no sebo da Av. São Luis para comprar algo próximo do que minha musa estava lendo.

Sempre recebia telefonemas de casa, eu perdido pelas ruas, meus pais

preocupados. Isso durou até o dia em que ela se parou de ir ao parque. Depois de uma, duas e três semanas sem compartilhar de sua leitura arrebentei minha câmera num acesso de fúria.

## 8H11 AM

Se anime, vamos seu idiota, se anime, ela nunca sequer existiu de verdade. Deve existir algo extremamente doentio e errado comigo. Tudo que consigo ver são estrelas cadentes, minha cabeça está cheia delas. E todas me caem sobre o mesmo parque, todas carregando seu rosto lindo, suas mãos delicadas segurando sua literatura salvadora. E cada estrela que explode na minha cabeça me joga beijos, abraços, nuvens de névoa, ombros roçando um no outro.

Vamos se anime! Não vai ficar o dia todo agora trancado no quarto, ouvindo o mesmo disco de novo e de novo. Com certeza tem alguma coisa errada comigo. Acho que estou buscando a cura nessa velha vitrola. Em melodias cirúrgicas dos únicos que realmente me entendem. Se fosse um pouco mais simples, mas não, não é! Existe apenas essa banda que me entende, e a isolamento é tudo que me resta.

Mesmo porque todo esse conto de fadas não faz o menor sentido. Essa distância nunca enfrentada não é capaz de fazer o amor algo tangível. Mas por favor, seu merda, se anime! Eu tenho certeza de que posso me animar. Mesmo tendo algo errado comigo. Mesmo com essas estrelas explodindo no meu cérebro. Esses beijos, abraços, essa nuvem de paz que nunca existiu.

Vou dar um jeito de me animar... mesmo que essa distância metafísica entre eu e ela torne o amor algo totalmente incompreensível.

## 8H57 AM

Não vou me deixar subjugado por esse demônio que habita meu abismo interior. Se ele quer guerra, terá guerra! Apaguei todas as fotos do meu computador, passado é passado! Deixei a vitrola de lado e estava pronto para encarar o mundo como devia ser. Até mesmo minhas estrelas cadentes haviam deixado de cair, pois uma guerra estava se desenrolando lá fora.

E você pequena metida a francesa, você é quem vai perder. Você tem de aprender a perder queridinha, isso mesmo aprender a morrer. Vou jogar os fones de ouvido na orelha e sair por ai, vou até o parque, se você estiver lá, vai ouvir umas boas verdades. Deixando o Miles voar pela minha cabeça saio em passos firmes. Mexeste com a pessoa errada, agora vai conhecer um homem de verdade impondo seus direitos. Nenhuma mulher pode raptar o coração de um cara assim, o coração, o desejo, a vida, ela tinha capturado tudo. E agora com isso tudo, havia declarado guerra contra minha pessoa. Guerra só se responde com guerra. Você não é minha poesia, você talvez possa ser um demônio, nada mais do que isso.

Você vai aprender a perder pequena metida a francesa, você vai aprender a morrer nem que seja minha última atitude nesta vida.

## 10H01 AM

Cheguei no parque, disposto a guerrear e, como um milagre, água virara vinho. Lá estava ela, deitada no seu costumeiro local, lendo alguma besteira de auto-ajuda. Não chore seu covarde. Olha... ela precisa de ajuda, ela pode confiar em mim. Eu sou o cara pra oferecer ajuda, tenho tudo que ela precisa. Leio as mesmas coisas, sou um cara cool, posso até ser metido a francês se assim ela desejar. Eu acho que vou ficar por aqui, me deixar ser percebido por ela. Imagino eu chegando, tocando em seu ombro, com um sorriso e nossa cumplicidade seria máxima. Seria como o acreditar que cada estrela é uma aurora.

Aproximei-me e deitei com o pretexto de tomar sol, minha boca tremia, e a voz escapava, cantarolando canções tristes. Cada nota devia estar batendo forte no estômago dela, sim, eu, o grande cantor devia estar fazendo algum efeito nela, essa minha melodia azeda devia estar jogando-a em órbita. Em breve ela estaria aos prantos. Mas calma minha francesinha, você pode confiar em mim, você pode vir quando bem entender, eu estarei por aí. Sempre tem uma aurora pra me referenciar.

Ela falou comigo! Certo como dois e dois são cinco. A voz dela era como vinho, era como um trago de cigarro e, como sempre meu bolso

estava cheio dos últimos cigarros que eu poderia conseguir, fui eu quem fui à órbita. Ela disse assim, disse que gostava muito de Bowie e perguntou se eu, sim eu mesmo, queria ir assistir o céu com ela. Num momento de felicidade suprema eu olhei pro parque, todos estavam queimando. E eu estava realizado.

## 11H35 AM

Eu queria realmente entender o que foi daquela época, gastávamos quatro reais numa Coca-Cola *diet* e num maço de cigarros, os poetas impregnavam nossa vida, mas acho que nunca demos a menor bola. Não lembro de termos conversas de verdade, lembro de passarmos o tempo, sentados no mesmo parque, eu sabia que morreria se tivesse de renascer e enfrentar a possibilidade de não chegar nesses momentos. Todas as mentiras, todas elas, meu imaginário eram apenas desejos disfarçados. E agora tudo que eu quero é uma boa vida ao lado dela. Um pouco de vento fresco, um céu bonito, sem muito pensar como será o amanhã.

Divertia-me com a sua vontade de ser tudo, isso até me contagiava, alugamos o apartamento no Copan, era um cubo de quarenta metros quadrado, mal cabiam nossas coisas, mas era nossas mentiras realizadas. Construímos o sonho de vida, eu, uma mulher, uma casa, nosso cantinho, viajamos vez ou outra e aproveitávamos nosso sonho de classe média, inspirado e copiado do padrão de vida americano.

Eu era um primeiro a saldar, o primeiro a me curvar perante a essas cinzas que são a bandeira americana e o seu sonho jovial de vida. Vivia um sonho, vivia uma vida maravilhosa ao lado dela. Até uma banda eu tinha,



comprei uma Telecaster usada e tocava com os caras no fim de semana, trabalhava durante a semana num escritório como uma faz de tudo. Ia aos bancos, trocava lâmpada e por aí vai. Era uma vida de Deus. Eu realmente me curvava diante desse sonho. Enquanto todas as folhas que iam caindo anunciando o outono enchiam minhas sacolas de compras.

## 01H11 PM

Eu até sentia uma certa falta dessas bandas de *heavy metal*. Quando eu era um pentelho dizia que queria ser metaleiro quando crescesse. Cresci e toco numa banda de *pop* como se tivesse sido criado pela minha avó. Sabe aquelas crianças que crescem com a vó, nunca se machucaram, sempre tiveram tudo que queria? Minha banda parecia isso, não tinha a atitude e a força de uma banda metal.

Eu realmente sinto muita falta da época que fazíamos cover de Kiss e tudo era bonito. Sinto falta do tocar por tocar. Da banda quero-porque-quero em vida. Mais acima de tudo isso sinto falta Dela. Justamente Dela. Que se apaixonou por um desses bateristas de *heavy metal*.

## 05H21 PM

E novamente estava jogado a esse pântano que é a vida. Sentia o fedor da injustiça, o fedor do preto ou branco. Eu bem que queria enxergar o azul, o rosa e o lilás, mas tudo que me chega é branco ou preto. Isso pode ser porra nenhuma pra vocês, mas é uma sutileza de guindaste perder o colorido da vida ao ver que ela foi apenas uma passagem na minha vida. E é por isso que escrevo essa carta pra ti.

Pois tu sabe que se eu pudesse eu faria. Nós sentaríamos na nossa sala e você entenderia tudo. Eu sou o homem que te amo. Mas agora não, agora tudo que me restou é esse mar robotizado. Uma grande engrenagem por debaixo do mar que faz as ondas irem e virem. Volte pra casa querida bo-nequinha de luxo. Pois tu sabe que se eu pudesse eu faria. Nós sentaríamos na nossa sala e você entenderia tudo. Eu sou o homem que te amo.

## 06H33 PM

E o que me restou? Merda nenhuma, Tive de esvaziar meus bolsos, me livrar de minha varinha mágica. E agora tudo que me restou são as letras sem a música. A minha saúde me deixou - esse mundo aí fora é assustador. Mal saio do meu apartamento. Até as meias não troco mais, pois lembro que você gostava desse par velho, e se um dia você voltar nada mais justo de estar usando os mesmos pares de meia, seria uma forma de congelar o tempo. Estatizar o natural, evitar o imutável de mudar. Porém cada dia mais parece que você será uma corda que eu não vou tocar mais. Acho que talvez nem tenha tocado todas as suas cordas. Mesmo que agora seja óbvia a situação em que me encontro. Porém mais obvio é você mesma, tu se saiu exatamente como eu previa. E agora eu me encontro amarrado nesse nó, sufocado. Mas juro que pretendo não ser pego. Eu ainda tenho esperança de escutar a velha música, a velha música tocada com o instrumento mais puro que conheço. A música que vinha de meu coração, esse que teve todas as suas cordas estouradas. Minha única alegria é saber que esse seu trem é preguiçoso e demora a partir e, pra qualquer lugar que tu acabe indo, eu sei que ainda estará ao meu alcance. Eu sei, não acuse para não seres acusado. Sei de que sou o sujeito falando do mal lavado. Mas foda-se, você era minha.

## 09H21 PM

Agora não vejo diferença alguma, são só detalhes,  
A voz do meu pai em algum sonho acordado,  
Marinheiros que teimam em deixar o porto toda manhã,  
Eles navegam para salas com ar condicionado,  
O vegetariano comendo em prato industrial.

Vejo-a todos os dias recebendo carícias dele. Aquele baterista de metal, aquele sujeito de maxilar quebrado. Ou ao menos eu desejava que o maxilar dele tivesse sido destroçado por um cruzado de direita. Mas nem isso eu posso, meu peito está enfaixado com bandagens, não tenho nem forças para levantar. As minhas garras até caíram. E como eu queria te ver hoje à noite, minha francesinha.

Mesmo que meu bafo seja do uísque,  
bebida que o seu guitarrista ama tanto,  
ou o baterista te levou ao glamour do vinho?  
Não percebe que esse cara tira tudo de livros?  
Frasas feitas, gramática assassinada! Mas tudo bem,  
Você nem lê mais, que diferença faz?  
Eu queria ter acertado um cruzado no maxilar desse cara, teria quebrado

a face dele em cinco grandes pedaços, aí sim ele viria quem sou, mas essa bandagem me aperta tanto, puta que pariu, como eu queria te ver hoje à noite, francesinha.

Quero fumar, fumar todos os cigarros do mundo, mesmo que tenha um qualquer me amando no quintal de casa, minha voz sobe os muros e busca a fumaça. Quero amor, amor que é o quero-porque-quero em vida.

Meu maxilar está quebrado, meu coração em pedaços no gelo do caipirinha que você divide com ele, minhas garras destruídos. E que vá para o inferno toda essa alegoria que chamamos de vida, eu só queria te ver mais uma vez. Faz calor nesses pedaços mais pobres da psique humana. E eu não vou me arriscar a sair daqui.

## 11H15 PM

Como será que eu poderia te convencer que nem eu gosto de mim mesmo? Eu sempre estive distante, sempre contei mentiras pra manter esse amor. Eu fui cercado, abafado por escolhas tão difíceis de serem tomadas, eu tentei forjar um sentimento que não é fácil de falsificar. Nada disso foi real o suficiente para te manter feliz, acho.

Eu queria ter alguma espécie de reserva, uma reserva pra tantas coisas que não cheguei a viver. Uma reserva pra qualquer coisa, mas não uma reserva pra ti, querida. É hilário, me faz contrair o peito em dor contida, o sangue correndo do buraco sobre o meu pulmão, quando rio é mais engraçado ainda ver o sangue reagir ao meu corpo debilitado. Eu sei que tudo que você queria era ouvir isso que estou admitindo. Eu queria ao menos uma vez chegar nessa verdade que prova ser bonito mentir. Eu tenho uma reserva, uma reserva pra outro lugar, pra outra vida, pra outro tempo... não é uma reserva pra ti francesinha.



**MOJO**  
BOOKS

[www.mojobooks.com.br](http://www.mojobooks.com.br)